

Mesmo lugar – Douglas V. Velloso

Acabei de chegar. Estou aqui atrás, sentado no último lugar. Desse lado eu tenho a visão mais clara do futuro – e também do *mundo de gente* que sequer olha para trás. Nesse canto escuro e simples, eu tenho a melhor visão de mim mesmo – pois o espelho daquilo que eu mereço está na minha frente.

Não adianta fugir desse lugar, precisamos aprender com ele. Paciência, dom, medo e certeza. Palavras que aprendi trabalhando, consertando o destino e costurando vidas. Percebo feliz que o aprendizado fez letras encherem meus lábios e derramarem tons na hora exata. Por isso eu estou aqui atrás.

Exausto, vislumbro o bem que perdi sem querer. Afinal de contas, a jornada não exigiu perfeição, mesmo eu *querendo isso*. Tenho fé suficiente para remover o orgulho e me deixar obscuro. Fácil não é, e não será. Meu pé esquerdo reclama dores de outros tempos, talvez tempos demais. Pretérito imperfeito. Mas não vou passar a frente de ninguém. Espero sempre a minha vez, mantendo a mente afastada da luz amarela da madrugada. Enquanto alguns tem medo, eu escuto acordes antigos de violino, que embebedam a minha mente de prazer.

E tenho certeza que em algum momento alguém irá me reconhecer e me estenderá a mão sem desespero. Alguém para quem eu doe um pedaço do meu dia, um ouvido, uma lágrima, uma despedida, uma canção de amor, um alento, um exemplo. Uma prece, o simples mais forte e bonito que existe. Esses vão me procurar por aqui, sentado no último lugar.